

Duelo sem precedentes

O Senado parou ontem à tarde para acompanhar o duelo entre os senadores. Antônio Carlos Magalhães, do PFL da Bahia, e Pedro Simon, do PMDB do Rio Grande do Sul. Tudo teve origem no programa de televisão de Jô Soares em que o senador gaúcho acusou o PFL e em especial o senador Antônio Carlos Magalhães e seu filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães, junto com o vice-presidente Marco Maciel e o embaixador Jorge Bornhausen, de estarem exercendo um papel político dominante no Governo. Em síntese, quem faz a cabeça de FHC e do seu governo seria o presidente do Senado. Foi duro o discurso de ACM em resposta a Simon, a quem acusou de covarde, ciumento e doentio. Foi uma lavagem de roupa suja, em que acabou também entrando na briga contra o senador Antônio Carlos Magalhães,

do PFL, o senador Jader Barbalho, líder do PMDB, o que em nada contribuiu para melhorar a imagem da instituição. Sobrou até para Itamar Franco cujo governo ACM qualificou de corrupto e atrasado.

Foi uma sessão inédita, provavelmente sem precedentes na vida do Senado, que fugiu por completo a sua tradição de casa da conciliação e do consenso. A única exceção notável seria a dos idos de 62, quando houve um tiroteio no plenário entre os senadores Arnon de Mello e Silvestre Péricles de Góes Monteiro. A crise de ontem é mais grave porque envolve numa ponta o presidente do Senado e na outra um dos seus senadores mais atuante, o gaúcho Pedro Simon. Alguns senadores, que não estão diretamente envolvidos no conflito, advertiram inclusive Antônio Carlos Magalhães dos riscos que corria como presidente do Sena-

do, indo à tribuna para entrar numa polêmica política, na qual nada teria a ganhar, mas só a perder.

Geralmente as divergências de ordem política e pessoal dentro do Senado jamais chegam ao ponto a que ontem chegaram. ACM se queixa de que tem sido vítima, junto com Sarney, de contínuos atos de provocação política de autoria do senador Simon.

Lembro-me de que tão logo o senador Petrônio Portella chegou a Senado se aguçaram suas rivalidades pessoas com o senador José Sarney e vice-versa. Mais antigo, um dia o senador Dinarte Mariz aproximou-se de Sarney para dizer-lhe que, sendo o Senado uma casa pequena, todos os seus integrantes estavam obrigados a ter uma convivência civilizada, porque do contrário o clima reinante passaria a ser irrespirável. É o que ameaça no momento acontecer no Senado.